



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados À Amamentação Exclusiva À Alta Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Em Uma Unidade Neonatal Terciária

Autores: LUIZA RICCETTO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP), MARCELO JONES PIRES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP), JAMIL PEDRO DE SIQUEIRA CALDAS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP)

Resumo: Introdução: O aleitamento materno é reconhecido pelos seus benefícios à mãe e recém-nascido e aqueles de muito baixo peso (RNMBP) apresentam uma maior dificuldade de estabelecimento de aleitamento materno, especialmente demandado pela internação.
Objetivos: Avaliar os fatores associados à amamentação à alta hospitalar em RNMBP.
Metodologia: Estudo de coorte de análise retrospectiva de banco de dados. Tamanho amostral de conveniência com inclusão de RNMBP admitidos em unidade neonatal universitária e que tiveram alta entre 2006-2020. Foram excluídos aqueles com malformações, filhos de mãe HIV e/ou HTLV positivos, filhos de mães em uso de medicações/substâncias que contraindicam a amamentação, morte materna ou dados incompletos. A variável dependente foi aleitamento à alta, dividido em duas categorias: amamentação exclusiva ou uso de fórmula exclusiva. Por dificuldade em medir a proporção de leite materno no aleitamento misto, ele não foi avaliado. Fatores associados ao tipo de aleitamento identificados por análise de regressão logística, expressos em odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC 95), a partir de variáveis independentes maternas e neonatais. Variáveis numéricas expressas em mediana (intervalo interquartil). Nível de significância de 5%.
Resultados: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, analisaram-se 872 RNMBP com medianas de idade materna, peso ao nascer e idade gestacional de 27 (22-33) anos, 1120 (885-1300)g, e 29 (27-31)semanas, respectivamente. As taxas de aleitamento exclusivo, misto e fórmula foram de 35,9%, 35,1% e 29%, respectivamente. À análise de regressão o grupo de amamentação exclusiva foi associado significativamente ao maior peso ao nascer (OR 0,997 (IC 0,996-0,998,P<0,001) e idade gestacional mais avançada (OR 0,801, 0,747-0,859,P<0,001), e a alta com fórmula foi associada ao diabetes materno (OR 2,40 IC 1,27-4,53, P=0,007), e morbilidades neonatais – reanimação neonatal (OR1,52 IC 1,08-2,14,P<0,001), doença respiratória (OR 2,95 IC 1,64-5,31,P<0,001), maior tempo de ventilação mecânica (OR 1,049 IC 1,033-1,065,P<0,001), à necessidade de oxigênio às 36 semanas (OR 3,91 2,62-5,84, P<0,001) hemorragia cerebral (OR 1,82 IC 1,13-2,93, P=0,014), PCA (OR 2,03 IC 1,43 – 2,88,P<0,001), sepse tardia (OR 2,46 IC 1,69-3,57, P<0,001), enterocolite necrosante (OR 3,96 IC 1,65-9,47,P=0,002), cirurgia (OR 3,33 IC 1,787-6,24,P<0,001). Na regressão múltipla, a amamentação exclusiva foi associada independentemente ao maior peso ao nascer (OR 0,997 IC 0,997-0,998, P<0,001) e diabetes materno (OR 2,87 IC 1,41-5,84, P=0,004) e uso de oxigênio às 36 semanas (OR 1,85 IC 1,14-3,02,P=0,013) aumentaram o risco de alta com fórmula.
Conclusão: O aumento do peso ao nascer aumentou a chance de alta em amamentação exclusiva em 3%/grama a mais de peso e a presença de diabetes mellitus materno e necessidade de oxigênio diminuíram as chances em 65% e 45%, respectivamente.